

Contribuições da produção acadêmica para a formação docente na Educação Infantil inclusiva: análise em três universidades paulistas (2018–2025)

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12326>

Lucas Ferreira Leandro¹ e Aline de Novaes Conceição²

Resumo: A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas, especialmente por privilegiar interações, brincadeiras e experiências que favorecem o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a produção acadêmica contribui para a compreensão dos desafios e da inclusão escolar nessa etapa de ensino. Este estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre Educação Infantil e Inclusão arquivadas na Universidade Estadual Paulista (UNESP), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade de São Paulo (USP), no período de 2018 a 2025, buscando identificar os referenciais teóricos e metodológicos predominantes, bem como as principais temáticas investigadas, relacionando com a formação docente. Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos repositórios institucionais das universidades, utilizando os descritores “Educação Infantil” e “Inclusão”, combinados pelo operador booleano AND. Foram selecionadas produções em língua portuguesa que apresentavam os termos de busca no título e/ou nas palavras-chave. Os dados foram organizados em quadros analíticos, contendo informações sobre autoria, objetivos, metodologia, referenciais teóricos e principais resultados. A busca permitiu localizar 13 produções acadêmicas relacionadas à temática, sendo 11 provenientes da UNESP, uma da UNICAMP e uma da USP. Os resultados evidenciam a predominância de estudos voltados à formação docente, às práticas pedagógicas inclusivas e à escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além da recorrência da Teoria Histórico-Cultural como principal referencial teórico. Também foram identificadas pesquisas sobre brincar, Comunicação Aumentativa e Alternativa e Síndrome de Down. Conclui-se que as pesquisas analisadas contribuem para o fortalecimento do conhecimento sobre inclusão na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que revelam desafios persistentes relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos e à efetivação de políticas educacionais capazes de garantir a participação e aprendizagem de todas as crianças.

Palavras-chaves: Primeira etapa da educação básica, educação inclusiva, produção acadêmica e infância.

¹ Graduando do curso de Pedagogia na Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6052-8539>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6539915464012775>. E-mail: lucas.leandro@unesp.br

² Professora permanente (efetiva) na Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP, professora permanente voluntária no Programa de Pós-Graduação em Educação- Educação Social (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN) e professora permanente no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (Profei), oferecido pela UNESP, com concentração no Câmpus de Presidente Prudente/SP. Coordena projetos de pesquisa e extensão articulados com os seguintes temas: Educação inclusiva, Educação Infantil, Educação Integral e formação de professores. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6626684820553089>. E-mail: aline.novaes@unesp.br

Contributions of academic production to teacher education in inclusive Early Childhood Education: analysis in three universities in the state of São Paulo (2018–2025)

Abstract: Early Childhood Education constitutes the first stage of Basic Education and plays a fundamental role in promoting the development of inclusive educational practices, especially by prioritizing interactions, play, and experiences that foster children’s holistic development. In this context, academic production contributes to understanding the challenges and school inclusion at this stage of education. This study aimed to analyze academic-scientific productions on Early Childhood Education and Inclusion developed and archived at the São Paulo State University (UNESP), the University of Campinas (UNICAMP), and the University of São Paulo (USP), from 2018 to 2025, seeking to identify the predominant theoretical and methodological frameworks, as well as the main themes investigated, in relation to teacher education. Methodologically, this is a systematic review with a qualitative approach. Data collection was carried out in the institutional repositories of the universities, using the descriptors “Early Childhood Education” and “Inclusion,” combined with the Boolean operator AND. Productions in Portuguese that contained the search terms in the title and/or keywords were selected. The data were organized into analytical charts containing information on authorship, objectives, methodology, theoretical frameworks, and main results. The search identified 13 academic productions related to the theme, 11 from UNESP, one from UNICAMP, and one from USP. The results show a predominance of studies focused on teacher education, inclusive pedagogical practices, and the schooling of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), as well as the recurrence of Cultural-Historical Theory as the main theoretical framework. Research on play, Augmentative and Alternative Communication, and Down syndrome was also identified. It is concluded that the analyzed studies contribute to strengthening knowledge about inclusion in Early Childhood Education, while also revealing persistent challenges related to teacher education, availability of resources, and the implementation of educational policies capable of ensuring the participation and learning of all children.

Keywords: First stage of basic education; inclusive education; academic production; childhood.

Introdução

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um direito fundamental das crianças brasileiras. Conforme está estabelecida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB) (Brasil, 1996), essa etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus múltiplos aspectos, sendo eles: físico, psicológico, intelectual e social, buscando complementar a ação da família com a comunidade. Miguel, Conceição e Pereira (2024, p. 23) ampliam esse conceito, mencionando que a Educação Integral

[...] é compreendida, principalmente, como uma formação completa que envolve múltiplas dimensões de forma ampla, buscando o desenvolvimento da totalidade humana, incluindo os elementos: intelectual/cognitivo, físico/motor, afetivo, ético, social, simbólico, cultural, musical, científico, ambiental, moral, artístico, emocional, filosófico, biológico, político, lúdico/recreativo, tecnológico e criativo.

Nesta mesma perspectiva, na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018) é compreendida que os bebês e crianças precisam de experiências educativas significativas, respeitando suas singularidades e desenvolvimento.

Essa educação precisa ocorrer para todos os educandos, sejam ou não público da educação especial, compreendidos como aqueles com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2025). Esse princípio inclusivo compreende que a inclusão não se restringe às pessoas com deficiência, mas abrange todos.

No contexto da Educação Infantil, a inclusão apresenta grande relevância, visto que essa etapa é marcada pelas interações, brincadeiras e constituição das primeiras experiências educativas sociais, segundo os estudos fundamentados na perspectiva histórico-cultural, tornando, deste modo, indispensável a participação efetiva de todas as crianças nos diferentes espaços e atividades escolares que se realizam (Vygotsky, 2007). Entretanto, a efetivação desta inclusão ainda enfrenta desafios relacionados à formação de professores e às condições institucionais, exigindo à articulação entre políticas públicas e práticas educacionais (Mendes, 2023).

Assim, a pergunta norteadora da pesquisa é: quais as principais características das produções acadêmicas sobre Educação Infantil e inclusão desenvolvidas nas universidades públicas paulistas entre 2018 e 2025? A partir disso, tem-se como objetivos analisar as produções acadêmicas (artigos, teses e dissertações) sobre Educação Infantil e Inclusão arquivadas na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP) entre 2018 e 2025, buscando identificar os referenciais teóricos e metodológicos predominantes, bem como as principais temáticas investigadas, relacionando com a formação docente.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como uma revisão sistemática de abordagem qualitativa, voltada à análise de produções acadêmicas sobre Educação Infantil e inclusão, relacionando com a formação docente. A localização e seleção dos dados foi realizada em páginas de três universidades públicas paulistas, a saber: *Athena*, pertencente à UNESP; Repositório de Dados de Pesquisa da Universidade de Campinas - Unicamp e a Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo

- USP³. Foram utilizados os termos de busca: “Educação Infantil” e “Inclusão”, combinados por meio da técnica dos operadores booleanos (AND, NOT, OR), com o objetivo de refinar os resultados de pesquisa, buscando temáticas relacionadas com a formação docente. O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2018 a 2025, respectivamente ano de homologação da BNCC (Brasil, 2018) e ano final completo, anterior ao início da pesquisa. Foram selecionados artigos, teses e dissertações disponíveis e redigidas em língua portuguesa e que apresentassem os termos de busca no título e/ou nas palavras-chave do resumo.

Após a seleção, procedeu-se à leitura dos resumos e, quando necessário, da introdução e percursos metodológicos, com o intuito de identificar elementos centrais das pesquisas. As informações foram organizadas em quadros analíticos, contemplando autor, título, ano de publicação, objetivos, referenciais teóricos, percursos metodológicos, principais resultados e singularidades de cada estudo, inseridos a seguir nos resultados e discussão.

Resultados e discussão

No Quadro 1, a seguir, são apresentados quadros com informações sobre os autores, títulos, anos, objetivos e percursos metodológicos, posteriormente, são apresentados os referenciais teóricos, principais resultados e singularidades dos textos relacionadas com UNESP, Unicamp e USP:

Quadro 1 – Autores, títulos, anos, objetivos e percursos metodológicos no âmbito dos textos localizados na página da UNESP

N.	Autores	Títulos e anos	Objetivos	Percursos metodológicos
1	Adriana Alonso Pereira	<i>Atitudes sociais de professores da Educação Infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com Síndrome de Down</i> (2019)	Investigar o entendimento que os professores da Educação Infantil têm a respeito do brincar das crianças com Síndrome de Down.	Nove professoras da Educação Infantil (EI) de cinco Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), que tinham crianças com Síndrome de Down em suas turmas, responderam quatro questões.
2	Alessandra Aparecida Guadagnin	<i>Formação docente em serviço no contexto da inclusão escolar na Educação Infantil</i> (2022)	Intervir na realidade por meio do desenvolvimento de um processo formativo com professores da EI, com foco na inclusão escolar de bebês e crianças.	Pesquisa colaborativa, utilizando questionários, observação participante em diferentes ambientes da escola e quatro encontros formativos.
3	Analice Andreolli da Silva	<i>A inclusão escolar de crianças bem pequenas com</i>	Investigar a inclusão de crianças com idade entre 1 ano e 7 meses e 3 anos e	Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com roteiros adaptados às funções de

³ Disponíveis em: UNESP: <https://repositorio.unesp.br/home>; Unicamp: <https://www.sbu.unicamp.br/repositorio-da-producao-cientifica-e-intelectual-da-unicamp-ri/> USP: <https://repositorio.usp.br>. Acesso em: 22 jun. 2026.

		<i>Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: um estudo de caso (2025)</i>	11 meses com TEA em uma escola pública do interior paulista.	professores, gestores e profissionais de apoio.
4	Clarissa de Andrade Fernandes Martins	<i>A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil: políticas públicas na visão dos professores (2018)</i>	Compreender a operacionalização da política de Educação Inclusiva na EI no município de Franca/SP, sob a perspectiva dos professores.	Pesquisa de abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.
5	Eliziane Cristina Pereira Valentim Ferreira	<i>Brincadeiras de rua na Educação Infantil: vivências e inclusão (2022)</i>	Analisar os processos educativos desencadeados pelas brincadeiras de rua sob a perspectiva da inclusão entre crianças com e sem deficiência.	Estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na pesquisa-ação, que utilizou a entrevista semiestruturada com sete professoras como instrumento de coleta de dados.
6	Francisca Maria Gomes Cabral Soares, Ana Paula Dantas, Luíza Maria de Holanda Dantas	“BNCC, Currículo da Educação Infantil e Inclusão em Mossoró-RN (2022)”	Compreender como o currículo contempla ações de inclusão no município de Mossoró-RN.	Pesquisa bibliográfica e documental.
7	Isis Oliveira de Sousa	<i>Instrumento de Avaliação: Comunicação Aumentativa e Alternativa para a inclusão na Educação Infantil (2022)</i>	Analisar o processo de avaliação de crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação por meio da aplicação da Matriz de Comunicação.	Tem como participantes três crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação, todas com 4 anos de idade. Compuseram o universo da pesquisa os responsáveis pelas crianças, por meio de questionário específico. Procedeu-se a observação das crianças participantes durante oito atendimentos realizados na sala de recursos multifuncionais.
8	Maria Elena Mangiolard o Mariño	<i>Práticas da Educação Infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com Transtorno do Espectro Autista (2023)</i>	Analisar as demandas inclusivas atuais na EI. Analisar e compreender as vivências dos educandos com TEA. Também analisar como o professor especialista e regular compreendem a inclusão. Descrever as práticas educacionais e aplicar e analisar os resultados do produto educacional desenvolvido.	Pesquisa colaborativa. A investigação ocorreu em uma escola municipal de EI no interior paulista, contando com a participação de quatro professoras, um cuidador, um auxiliar de turma e 75 crianças entre 3 e 5 anos. A intervenção prática consistiu na realização de 24 encontros dedicados à aplicação das estratégias pedagógicas.
9	Mariana Ferreira Monteiro Guedes	<i>Percepção de familiares sobre o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa por</i>	Compreender como os familiares percebem a utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa em crianças com TEA. Traçar um perfil das famílias	Estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Os dados foram adquiridos por meio de entrevista semiestruturada.

		<i>crianças com Transtorno do Espectro Autista</i> (2025)	envolvidas e investigar, sob a ótica delas, quais fatores facilitam ou dificultam o uso desses recursos no dia a dia. A pesquisa também busca analisar a relação da família com o contexto da deficiência.	
10	Raissa Maria Aragão da Silva	<i>Contribuições da formação Continuada de professores frente ao Transtorno do Espectro Autista</i> (2021)	Identificar as contribuições que a formação contínua de professores proporciona para a inclusão e o desenvolvimento de educandos com TEA na EI. De maneira específica, busca verificar se os docentes da EI tem formação adequada para atuar com esse público, compreendendo o suporte oferecido pelas instituições de ensino.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa.
11	Rogéria Cristina Espinosa Belinello	<i>O Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil: possibilidades de estratégias de ensino por meio de uma sequência didática</i> (2025)	Elaborar, aplicar e avaliar uma sequência didática composta com recursos pedagógicos baseados nos princípios do Desenho Universal para a aprendizagem, a fim de desenvolver habilidades cognitivas e promover a inclusão de educandos com e sem TEA na EI.	A pesquisa caracteriza-se como observação participante, com abordagem qualitativa.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 2, a seguir, há continuação:

Quadro 2- Referenciais teóricos, principais resultados e singularidades dos textos localizados na página da UNESP

Referenciais teóricos		Principais resultados	Singularidades
1	Psicogenética Walloniana, articulada com a Psicologia Social.	Os resultados mostraram que as professoras atribuem múltiplas funções ao brincar, prioritariamente relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades. Quanto às dificuldades para propor brincadeiras inclusivas, foram apontados fatores como falta de profissional especializado, infraestrutura inadequada, diversidade de síndromes, pouca participação familiar, e receio de perder o controle da turma.	Diferencia-se por seu recorte ao investigar a interseção entre atitudes sociais docentes, concepções sobre o brincar e o brincar da criança com Síndrome de Down na EI.
2	Teoria Histórico-crítica	Encontros formativos possibilitaram às professoras momentos de troca e reflexão sobre a prática inclusiva. Os questionários iniciais indicaram que, embora os docentes reconhecem a importância da inclusão, apontam desafios como a formação inicial insuficiente, a falta de estrutura e a dificuldade de articulação com as famílias.	A dissertação distingue-se por sua abordagem colaborativa, na qual a pesquisadora, atuando como professora de Educação Especial na própria unidade escolar, desenvolve o conhecimento em parceria com demais docentes da escola. Incorporar um encontro com as mães, atendendo a uma demanda das professoras, fortaleceu o vínculo entre família e escola.
3	Teoria Histórico-Cultural.	A maioria dos profissionais entrevistados considera que as crianças não estão efetivamente incluídas, sem participação plena nas atividades. A atuação do	Escuta ampliada de nove profissionais, com funções diferentes na escola, permitindo

		Atendimento Educacional Especializado foi alvo de críticas, sendo descrita como superficial e desconectada da realidade. Por outro lado, as professoras demonstram grande dedicação e sensibilidade, utilizando estratégias diversificadas como recurso inclusivo.	registrar diversas perspectivas sobre o mesmo fenômeno e evidenciar contradições entre o discurso oficial e a realidade da unidade. A pesquisa se aprofunda na atuação do profissional de apoio escolar, figura invisibilizada, revelando como o querer ajudar demais, limita a autonomia das crianças.
4	Teoria Histórico-Cultural.	Constatou-se que a inserção de crianças com deficiência na EI na cidade de Franca/SP é um fenômeno recente, se intensificando nos últimos anos, caracterizando um atraso em relação às determinações da legislação federal. Os resultados indicam que a maioria das professoras concluiu o curso de Pedagogia sem a devida preparação para atuação com as crianças com deficiência.	O estudo se diferencia por sua abordagem metodológica e epistemológica que confere centralidade à perspectiva das professoras. Ao fazer isso, a pesquisa rompe com a tradição de análises centradas somente em documentos oficiais, valorizando o conhecimento produzido dentro da escola.
5	Teoria Histórico-Cultural.	Reconhecimento unânime da importância do princípio inclusivo. Os docentes apontaram a escassez de recursos materiais, a inadequação da infraestrutura física da escola, a ausência de profissionais de apoio especializado e a necessidade de formação contínua. Verificou-se que as professoras apresentavam um grande repertório de jogos e brincadeiras de rua.	O estudo envolveu as crianças. Elas não figuram como meros objetos de observação, mas foram envolvidas como pesquisadoras ao longo do processo. Outro ponto singular está no processo de ressignificação das brincadeiras de rua com foco na inclusão. Cada brincadeira tradicional foi associada a um tipo específico de deficiência, desafiando as crianças a refletirem sobre adaptações que garantem a participação de todos.
6	Teoria Histórico-Cultural.	Os resultados apontam uma fragilidade na BNCC no que diz respeito à inclusão na EI. Em comparação, os documentos estaduais e municipais revelam avanços notáveis. Os resultados apontam que a autonomia docente e a negociação coletiva em Mossoró/RN, atuam como mecanismos que amenizam os prejuízos da prescrição documental.	O estudo se destaca por analisar como suas imposições são negociadas e reelaboradas para um local específico, valorizando a produção curricular da própria cultura escolar. No texto é defendido que a norma documental não dará conta das necessidades reais. A solução pensada é a valorização do trabalho coletivo e da autonomia dos professores como agentes curriculares.
7	Teoria Histórico-Cultural	Foi confirmado que a comunicação Aumentativa se configura como uma via alternativa para o desenvolvimento da linguagem e como instrumento avaliativo de grande relevância para nortear as ações do professor de (PEEE). A aplicação sistemática da matriz possibilitou a identificação precisa dos níveis de comunicação em que se encontrava cada criança participante.	Mudança do foco investigativo da intervenção para a avaliação como etapa primordial do processo de inserção da Comunicação Aumentativa e Alternativa. A pesquisa parte da premissa de que é necessário conhecer profundamente o nível de comunicação em que cada

			criança está para então, planejar ações pedagógicas efetivas.
8	Pedagogia Histórico-Crítica.	90% dos entrevistados afirmaram não se sentirem preparados para a inclusão de crianças com TEA. Foi constatado que, na prática, as atividades com as crianças com TEA muitas vezes se restringiam ao cuidado. Como um fator de dificuldades enfrentadas foi citado a superlotação das turmas e falta de funcionários. Na aplicação das atividades do <i>Caminhos Para o Aprendizado</i> , que é o produto da pesquisa, este mostrou-se como uma estratégia importante.	A pesquisadora desenvolveu a investigação em seu próprio meio de trabalho, que por ser uma pesquisa colaborativa, possibilitou um aprofundamento nos resultados dos dados. O produto educacional resultante também se singulariza por seu alinhamento com a proposta pedagógica municipal.
9	Teoria Sócio-histórica.	A Comunicação Aumentativa e Alternativa é percebida pelas famílias como uma ferramenta transformadora no cotidiano de crianças com dificuldades de fala. Os relatos indicam que a CAA fortalece laços afetivos e promove a autonomia dos pequenos	Um aspecto que distingue a pesquisa é ela ser trilingue, com resumos em português, espanhol e inglês, revelando a intenção de tornar o conhecimento acessível para além das fronteiras nacionais. A pesquisa também se diferencia ao enfrentar os mitos que circulam no meio profissional. O relato de uma participante sobre terapeutas que viam a CAA como algo que tornaria a criança preguiçosa mostra que existe um descompasso entre evidências científicas e práticas ultrapassadas.
10	Educação Inclusiva.	Todos os docentes tiveram experiência com crianças com TEA. Embora tenham tido contato inicial com o tema na graduação, reconhecem a necessidade de buscar conhecimentos complementares por meio de cursos, especializações e pesquisas autônomas. As dificuldades foram a falta de infraestrutura adequada, salas numerosas, ausência de profissionais de apoio, resistência e pouca participação das famílias.	Um aspecto que distingue o estudo é o fato de ter sido originado a partir de reflexões da própria autora durante um estágio não obrigatório do curso de Pedagogia, no qual vivenciou experiências com um educando autista e percebeu as dificuldades de promover a inclusão sem o conhecimento específico.

11	Teoria Histórico-Cultural.	Os resultados possibilitam compreender que 14 professoras têm formação em Pedagogia, 13 tem pós-graduação e a maioria atua na EI. Os principais desafios foram a falta de formação específica sobre TEA, falta de recursos pedagógicos, salas numerosas e dificuldade em compreender as particularidades dos educandos. A aplicação da sequência didática <i>Aprendendo com Parlendas</i> demonstrou avanços nas crianças com TEA.	O estudo se difere pelo fato de a autora ser professora regente da turma do último ano da EI onde o estudo foi realizado, o que permitiu uma imersão no contexto investigado e uma relação de confiança com as crianças e a comunidade escolar. Destaca-se também a preocupação com a acessibilidade comunicacional, evidenciada pela inclusão de pranchas com letras do alfabeto e figuras para comunicação da rotina escolar.
----	----------------------------	--	---

Fonte: elaboração própria.

A análise dos Quadros 1 e 2, evidencia uma ampla diversidade de investigações sobre Educação Infantil e Inclusão, como mencionado, sendo esta a instituição que concentrou o maior número de trabalhos localizados no período analisado, totalizando 11 pesquisas. Observa-se uma predominância de estudos voltados à formação docente, às práticas pedagógicas inclusivas e à escolarização de crianças com TEA, além de discussões sobre Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e o papel do brincar no processo de inclusão. Também se destaca a recorrência da Teoria Histórico-Cultural como principal referencial teórico, presente em cinco dos estudos analisados, indicando uma compreensão da inclusão fundamentada nas interações sociais e no desenvolvimento mediado.

No repositório da Unicamp, foi localizada uma produção diretamente relacionada ao objeto desta pesquisa.

Quadro 3 - Autores, título, ano, objetivo e percurso metodológico no âmbito dos textos localizados na página da Unicamp

N.	Autores	Título e ano	Objetivo	Percurso metodológico
1	Cyntia Aparecida Franklin Savano	<i>Contribuições da formação do educador para a inclusão na Educação Infantil: relatos sobre uma criança com Síndrome de Down</i> (2019)	Oferecer contribuições teóricas metodológicas sobre os caminhos de formação profissional, com foco na inclusão de uma criança com Síndrome de Down.	O estudo tem formato de memorial de formação, sendo um trabalho reflexivo e autobiográfico.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 4, há o referencial teórico utilizado, além dos principais resultados e singularidades presentes na pesquisa localizada.

Quadro 4- Referencial teórico utilizado, além dos principais resultados e singularidades presentes na pesquisa localizada

Referencial teórico		Principais resultados	Singularidades
1	Teoria Histórico-Cultural.	A formação contínua se consolidou como pilar para a superação de obstáculos na prática docente inclusiva. A convivência com a criança com Síndrome de Down mostrou a urgência de superar estereótipos, reconhecendo os ritmos e as singularidades do processo de aprendizagem de cada educando. Observou-se que as crianças de até 5 anos acolhem as diferenças.	A pesquisa se difere por ser um trabalho escrito na forma de memorial, combinando narrativa fotográfica com reflexão teórica. O estudo situa-se no campo da EI, reforçando que não tem como separar o cuidar e o cuidado, eles formam um todo, especialmente no contexto da inclusão.

Fonte: elaboração própria.

Em relação ao Quadro 4, a investigação apresenta contribuição significativa ao enfatizar a formação do educador como elemento central para a efetivação da inclusão na Educação Infantil. Fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, a pesquisa utiliza um memorial de formação como percurso metodológico, articulando experiências pessoais e reflexão teórica para evidenciar que a inclusão depende de processos permanentes de formação e da valorização das singularidades das crianças.

Na USP, a produção identificada direciona-se à análise do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto da Educação Infantil para crianças com TEA.

Quadro 5 - Autores, título, ano, objetivo e percurso metodológico no âmbito dos textos localizados na página da USP

N.	Autores	Título e ano	Objetivo	Percurso metodológico
1	Solange Franci Raimundo Yaegashi; Luciana Maria Caetano; Tatiana Lemes de Araújo Batista; Jhonatan Phelipe Peixoto	<i>O atendimento educacional especializado no contexto da Educação Infantil: um estudo sobre a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista</i> (2022)	Analisar teses e dissertações produzidas entre os anos de 2016 e 2021 que abordam o Atendimento Educacional Especializado destinado aos educandos com TEA e matriculados na EI.	Percorre um caminho sistemático de mapeamento e análise da produção acadêmica. A análise dos dados seguiu abordagem qualitativa.

No Quadro 6, segue a continuação:

Quadro 6-Referencial teórico, principais resultados e singularidades presentes na pesquisa localizada

Referencial teórico		Principais resultados	Singularidades
1	Teoria Histórico-Cultural.	A maioria dos estudos evidencia que os docentes não se sentem preparados para trabalhar com crianças com TEA, por isso, nota-se a importância da formação contínua, que é apontada como fator essencial para a efetivação da inclusão.	O artigo combina análise quantitativa e qualitativa, dando uma visão abrangente do assunto.

Fonte: elaboração própria.

O estudo, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, realizou uma revisão sistemática de teses e dissertações e demonstrou que a principal dificuldade apontada pelas pesquisas é a insuficiência da formação docente para o trabalho inclusivo. Seus resultados reforçam achados observados nas demais universidades analisadas, evidenciando que a efetivação da inclusão requer investimentos em formação contínua, organização institucional e práticas pedagógicas articuladas às necessidades dos educandos.

Em suma, as análises das produções acadêmicas localizadas e apresentadas nos Quadros 1, 2, 3, 4, 5 e 6, evidenciam que a nomenclatura inclusão na Educação Infantil vem recebendo uma crescente atenção dentro das pesquisas científicas paulistas. Ainda é possível observar que tais estudos não se direcionam apenas para a garantia do acesso dos educandos, público da Educação Especial à escola, mas, nas condições efetivas de participação, aprendizagem e desenvolvimento, o que demonstra um deslocamento do debate da “matrícula” para a “qualidade da inclusão”.

No conjunto das pesquisas desenvolvidas na UNESP (Quadro 1), é possível identificar a predominância de estudos voltados à formação docente, às práticas pedagógicas inclusivas e à inclusão de educandos com TEA. Dos 11 trabalhos analisados, há ênfase nas dificuldades enfrentadas pelos professores para desenvolver práticas inclusivas e na formação inicial que ainda não tem sido suficiente para atender às demandas da Educação Infantil inclusiva. Os estudos de Guadagnin (2022), Silva (2021), Mariño (2023) e Belinello (2025) apontam que os professores reconhecem a importância da inclusão, porém relatam insegurança para atuarem com crianças público da Educação Especial, especialmente crianças com TEA. Entre as principais barreiras se encontram: a insuficiência da formação específica; ausência de profissionais de apoio; superlotação das turmas e escassez de recursos pedagógicos e estruturais, principalmente nas escolas públicas.

Outro aspecto é a Teoria Histórico-Cultural como principal referencial teórico das pesquisas analisadas. Foi mencionado em seis trabalhos da UNESP, um da Unicamp e um da USP, somando oito trabalhos para compreender o desenvolvimento infantil como um processo social e cultural, mediado pelas interações e pela participação das crianças em atividades coletivas junto ao professor e outras demais crianças. Também se destaca a centralidade do brincar como estratégia de inclusão. A pesquisa de Pereira (2019) ao investigar crianças com Síndrome de *Down*, demonstra que as professoras reconhecem o

brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento, mas identificam dificuldades para organizar experiências verdadeiramente inclusivas em razão da falta de apoio especializado, da infraestrutura inadequada além da escassa participação da família no desenvolvimento infantil de suas crianças. Da mesma forma Ferreira (2022) evidencia que as brincadeiras de rua podem constituir importantes recursos para promover a convivência entre crianças com e sem deficiência, desde que sejam planejadas com adaptações e com uma intencionalidade que garantam a participação ativa de todos.

Outro eixo importante identificado refere-se a CAA. Os estudos demonstram que sua utilização amplia as possibilidades de comunicação e autonomia das crianças, fortalecendo assim, as relações entre escola e família. Observa-se também, que várias pesquisas adotam metodologias ativas e de colaboração, onde os próprios professores participam da elaboração das intervenções pedagógicas. Dessa forma, as investigações deixam de apresentar apenas diagnósticos das dificuldades e passam a propor estratégias inclusivas na Educação Infantil, aproximando a produção científica das demandas reais do cotidiano escolar.

A busca realizada permitiu localizar 13 produções acadêmicas relacionadas à temática da Educação Infantil e Inclusão, sendo que 11 delas são provenientes da UNESP, uma da Unicamp e uma da USP. Com isso, é possível observar uma expressiva concentração de maiores pesquisas na UNESP, isso pode relacionar-se à grande oferta de programas de pós-graduação e de linhas de pesquisa voltadas à Educação Especial e à Educação Inclusiva.

Além disso, observou-se estudos direcionados à Síndrome de Down, às práticas pedagógicas inclusivas, à formação docente e à CAA. Em contrapartida, também se observou uma quantidade reduzida de pesquisas voltadas especificamente aos bebês, revelando uma lacuna na produção científica sobre a inclusão nessa faixa etária.

Considerações finais

Os resultados evidenciam que as pesquisas analisadas se concentram, principalmente, nas discussões sobre formação docente, práticas pedagógicas inclusivas, AEE, TEA e CAA. Também foi constatada a predominância da Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico.

Embora os estudos demonstrem avanços no desenvolvimento de práticas e estratégias inclusivas, revelam desafios persistentes para sua efetivação, principalmente se tratando de políticas públicas que não são verdadeiramente implementadas e acabam

distanciando a teoria da prática. Além disso, destacam-se: a insuficiência da formação inicial e contínua dos professores, a falta de profissionais de apoio, a superlotação das turmas e as dificuldades de articulação entre escola e família.

Conclui-se, que a inclusão na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo que envolve não apenas o acesso das crianças à escola, mas a garantia de sua participação ativa e desenvolvimento em ambientes que valorizem a diversidade. Por fim, recomenda-se a ampliação de pesquisas sobre inclusão, especificamente sobre deficiências e necessidades educacionais específicas, bem como estudos que acompanhem longitudinalmente os impactos das práticas inclusivas na trajetória escolar dos educandos a partir da formação docente.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm?utm_source. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/?utm_source. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BELINELLO, Rogéria Cristina Espinosa. **O transtorno do espectro do autismo na educação infantil**: possibilidades de estratégias de ensino por meio de uma sequência didática. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025.

FERREIRA, Eliziane Cristina Pereira Valentim. **Brincadeiras de rua na educação infantil**: vivências e inclusão. 2022. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2022.

GUADAGNIN, Alessandra Aparecida. **Formação docente em serviço no contexto da inclusão escolar na Educação Infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.

MARTINS, Clarissa de Andrade Fernandes. **A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil**: políticas públicas na visão dos professores. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências

Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.

MARIÑO, Maria Elena Mangiolaro. **Práticas da Educação Infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro autista**. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Educação inclusiva: construindo uma escola para todos**. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina (org.). *Temas em Educação Especial*. São Carlos: EdUFSCar, 2023.

MIGUEL, Priscila Caroline; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso. Concepções de Educação Integral na contemporaneidade brasileira, **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19326/22503>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PEREIRA, Adriana Alonso. **Atitudes sociais de professores da Educação Infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com Síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVA, Raissa Maria Aragão da. Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 8, n. 1, p. 71-82, jan./jun. 2021. DOI: 10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p71-82.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Submissão: 24/06/2026. **Aprovação:** 25/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.